

PROJETO SEMEAR PLANTANDO SEMENTES DE AMOR: ESCOLA E FAMÍLIA

Relato de caso 1º e 2º Encontro de pais da Estimulação Precoce

Autores: Ana Paula Silva Rodrigues, Jacilene Maria da Silva, Ledijane Cristina Sachet Ghisi, Michelle Soratto Ferreira Velho e Susana Gomes Pereira Kasmierchcki.

Resumo: O presente relato de experiência tem como objetivo descrever o desenvolvimento e a implementação do Projeto Semear — Plantando Sementes de Amor: Escola e Família, realizado no contexto da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). A iniciativa surgiu de uma demanda observada no cotidiano institucional, relacionada à necessidade de fortalecer a parceria entre escola e família como elemento essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. A proposta estruturou-se na realização de encontros presenciais com as famílias, organizados por meio de rodas de conversa, dinâmicas interativas e orientações mediadas por profissionais da equipe multidisciplinar entre pedagogos e psicólogos. As intervenções priorizaram a escuta ativa, o acolhimento e o compartilhamento de estratégias que pudessem ser aplicadas na rotina familiar, especialmente no que se refere ao manejo comportamental e à promoção da autonomia dos alunos. As informações foram obtidas por meio de observações diretas, registros fotográficos, relatos das famílias e anotações reflexivas da equipe. De forma clara, os resultados indicaram uma ampliação dos vínculos afetivos, melhora significativa na comunicação entre escola e família, além do aumento no engajamento das famílias no acompanhamento pedagógico e terapêutico dos alunos. Os relatos demonstraram sentimentos recorrentes de pertencimento, valorização e acolhimento, fatores que impactaram diretamente na evolução do desenvolvimento cognitivo, social e emocional. O projeto reafirma, portanto, a importância de práticas educativas e terapêuticas pautadas na corresponsabilidade e na construção colaborativa entre instituição e núcleo familiar, gerando impactos positivos no processo de inclusão e desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Inclusão. Família. Educação Especial.

1 Introdução

A parceria entre escola e família é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento pleno e significativo dos alunos. Tavares e Ribeiro (2025, p. 83) destacam que “o engajamento ativo das famílias, o diálogo aberto e estratégias de comunicação eficazes são cruciais para criar um ambiente escolar acolhedor” e que essa colaboração fortalece o desempenho acadêmico e o desenvolvimento integral dos estudantes.

No contexto da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), essa união se torna ainda mais essencial, pois cada avanço conquistado pelos alunos é fruto de um processo conjunto, permeado por amor, dedicação e empenho coletivo.

Foi com esse propósito que surgiu o projeto, uma proposta afetiva e estruturada que visa estreitar os laços entre a instituição e as famílias, promovendo um espaço contínuo de diálogo, acolhimento e cooperação. Inspirado na metáfora do cultivo, o projeto entende que, assim como uma semente precisa de solo fértil, cuidado constante e condições adequadas para crescer, nossos alunos necessitam de um ambiente onde escola e famílias caminhem lado a lado. O semear de valores como empatia, respeito, escuta e presença é o primeiro passo para colher frutos de desenvolvimento, autonomia, inclusão e bem-estar.

No segundo semestre de 2024, realizamos nosso primeiro encontro com os pais, um momento marcante e muito positivo, que reforçou a importância desse vínculo. Já no início de 2025, realizamos o segundo encontro, contando com a participação da psicóloga, o que tornou a vivência ainda mais acolhedora. Esse momento foi especialmente voltado para a escuta das famílias, a troca de experiências e o compartilhamento de orientações práticas relacionadas ao manejo de comportamentos e às rotinas diárias dos alunos. Com esses encontros, o projeto, segue fortalecendo sua missão de cultivar uma rede de apoio sólida e sensível, capaz de favorecer o crescimento integral de cada criança, dentro e fora da escola. Afinal, quando escola e família se unem em torno de um mesmo propósito, os resultados florescem de forma mais leve, potente e duradoura.

2 Desenvolvimento

O projeto foi desenvolvido em etapas estratégicas e articuladas, com ações planejadas de forma a promover o fortalecimento dos vínculos entre escola e família, reconhecendo que essa parceria é um dos pilares essenciais para a efetividade do processo terapêutico, pedagógico e social dos alunos atendidos.

A proposta fundamentou-se na compreensão de que a participação familiar ativa não é apenas desejável, mas necessária para que os avanços obtidos em ambiente institucional sejam consolidados também no contexto domiciliar. Dessa forma, todas as atividades foram orientadas por um olhar interdisciplinar e sensível à realidade das famílias, respeitando seus saberes, contextos e ritmos.

As ações do projeto contemplaram encontros pontuais e intencionais com as famílias, organizados de forma planejada às necessidades do grupo. Esses momentos foram estruturados como rodas de conversa, espaços de escuta, dinâmicas afetivas e orientações práticas, sempre conduzidas por profissionais da instituição. O objetivo central foi promover um diálogo aberto e respeitoso, no qual o conhecimento técnico da equipe se una à vivência

cotidiana das famílias, favorecendo uma construção conjunta de estratégias que fortaleçam o desenvolvimento dos alunos em seus contextos familiares.

O desenvolvimento do projeto foi norteado por três pilares fundamentais: o acolhimento empático, que buscou criar um ambiente seguro e receptivo; a escuta ativa, que oportuniza as famílias um espaço legítimo de fala e participação; e a valorização da presença e contribuição familiar, como meio de promover pertencimento e corresponsabilidade.

O primeiro encontro com os pais foi realizado no final de 2024 e marcou a abertura do projeto. Foi um momento especial de acolhida e aproximação entre as famílias e os professores. Nesse encontro, o foco foi apresentar o propósito de projeto, promover o pertencimento e abrir espaço para o diálogo inicial. Por meio de dinâmicas leves e momentos de troca, buscou-se construir um ambiente de confiança e colaboração, onde as famílias se sentiram ouvidas e valorizadas. A presença ativa dos responsáveis mostrou o quanto eles desejaram participar mais ativamente do processo educativo e terapêutico de seus filhos.

Já no início de 2025, foi realizado o segundo encontro, ampliando ainda mais a proposta inicial e trazendo novos elementos. Neste momento contou-se com a participação da psicóloga, que conduziu um espaço de escuta e troca de experiências, oferecendo também algumas orientações práticas sobre manejo de comportamentos e estratégias de rotina familiar. O encontro foi enriquecido com dinâmicas simbólicas e afetivas, como o abraço coletivo representando a união e o apoio mútuo e o “carrossel do beijo”, uma atividade simbólica que ressaltou a ideia de que tudo aquilo que é ofertado com amor retorna de alguma forma. Esses momentos proporcionaram não apenas partilhas significativas, mas também fortaleceram o vínculo emocional entre as famílias e a equipe da APAE.

Com o trabalho executado, foi dado destaque à formação de vínculos positivos e duradouros, promovendo a confiança mútua e a construção de uma rede de apoio sólida, que beneficiou tanto os alunos quanto os seus cuidadores. As atividades propostas tiveram caráter tanto formativo quanto afetivo, reconhecendo que o desenvolvimento humano ocorre não apenas por meio da técnica, mas também do afeto e do envolvimento emocional. Por fim, o projeto foi avaliado continuamente por meio de observações qualitativas, devolutivas das famílias e reflexões da equipe, assegurou sua flexibilidade e adaptação às necessidades emergentes, permitindo uma atuação cada vez mais assertiva, colaborativa e significativa para todos os envolvidos.

2.1 Método

A metodologia foi estruturada em etapas que garantiram a organização, execução e avaliação contínua do projeto.

Detalha-se o roteiro dos dois encontros realizados, sendo o primeiro no mês de novembro de 2024 e o segundo encontro no mês de março de 2025. Durante os encontros realizados, observou-se uma participação significativa: no primeiro encontro, estiveram presentes 58 pais e, no segundo, 73, totalizando 131 participantes. Uma das principais transformações percebidas foi o aumento no sentimento de pertencimento por parte das famílias, que passaram a compreender seu papel como coautoras no processo educativo e terapêutico dos filhos. Esse reconhecimento do papel ativo fortalece o vínculo entre os diferentes indivíduos envolvidos no desenvolvimento das crianças, tornando o processo mais eficaz e significativo.

Os responsáveis relataram, de maneira recorrente, que se sentiram acolhidos, respeitados e, principalmente, escutados durante os encontros promovidos pelo Projeto Semear no setor da Estimulação Precoce na APAE de Içara.

2.1.1 Roteiro do primeiro encontro — Plantando Sementes de Amor: Escola e Família

2.1.1.1 Acolhimento e Abertura

- Recepção dos pais com um momento de boas-vindas, criando um ambiente confortável e receptivo para o diálogo (“Anexos”: Figuras 2 e 3);
- Apresentação breve da equipe e das atividades planejadas para o encontro;
- Foi enfatizado sobre a importância da parceria entre escola e família no desenvolvimento dos alunos.

2.1.1.2 Demonstração de Trabalho Individual (Um a Um)

- Explicação de como funciona o atendimento individualizado com os alunos;
- Demonstramos as principais atividades realizadas no "um a um", como atividades pedagógicas e de estimulação;
- Relatamos exemplos práticos, como uso de materiais e interação com os alunos;
- Abrimos para Perguntas: Momento para que os pais tirassem dúvidas sobre o processo e os métodos utilizados;

2.1.1.3 Roda de Conversa no Tatame

- Reunimos os pais e os convidamos a se acomodar no tatame (“Anexos”: Figuras 4 e 5);
- Criamos um espaço aberto para compartilhar experiências, expectativas e desafios que os pais enfrentam no dia a dia;
- Falamos sobre como os pais podem apoiar o desenvolvimento de seus filhos em casa;
- Incentivamos a troca de ideias entre os pais e a equipe.

2.1.1.4 Café em Grupo

- Proporcionamos um momento descontraído, onde todos puderam tomar café juntos;
- Promovemos a socialização entre os pais e a equipe em um ambiente acolhedor.

2.1.1.5 Dinâmica das Flores

- Após o café, realizamos a dinâmica das flores (“Anexos”: Figuras 6 e 7);
- Cada responsável recebeu uma imagem de flor;
- No cartão tinha escrito uma mensagem do que a flor sorteada significa;
- Ao final, todos puderam falar um pouco dessa experiência, simbolizando o apoio e o amor que cada família traz para o desenvolvimento do seu filho.

2.1.1.6 Encerramento e Busca dos Alunos

- Encerramos o encontro agradecendo a presença e reforçando a importância da parceria;
- Informamos os pais sobre futuros encontros e atividades;
- Convidamos os pais a buscarem seus filhos em outra sala.

2.1.2 Roteiro do Segundo Encontro — Plantando Sementes de Amor: Escola e Família

2.1.2.1 Abertura, Roda de Apresentação e Acolhimento

- Foi encaminhado o convite para os pais ou responsáveis para estarem participando do segundo encontro (“Anexos”: Figuras 8 e 9);
- Iniciamos o encontro com uma roda de apresentação, onde cada responsável e profissional se apresentou brevemente;
- Durante esse momento, utilizamos uma almofada em formato de coração, que foi passada de mão em mão, simbolizando o afeto e a escuta;
- Cada pessoa que recebia a almofada tinha a oportunidade de falar sobre si, compartilhar brevemente seus sentimentos, dificuldades ou conquistas;
- Essa dinâmica abriu espaço para trocas sensíveis, fortalecendo os vínculos e a empatia entre todos os presentes.

2.1.2.2 Café Compartilhado

- Após a roda de acolhimento, foi oferecido um café coletivo, promovendo um momento informal de interação entre pais, responsáveis e equipe da APAE, finalizando-o com a entrega das lembrancinhas (“Anexos”: Figuras 10 e 11);
- Esse intervalo teve como objetivo favorecer a aproximação, a troca de experiências e o fortalecimento dos laços de confiança entre os participantes.

2.1.2.3 Conversa Orientada e Entrega do Formulário

- Na sequência, retomamos a roda para uma nova conversa conduzida com o apoio de uma das psicólogas da instituição;
- Também foi entregue um formulário elaborado pelas professoras do setor de estimulação precoce, com perguntas que possibilitam conhecer melhor a realidade de cada criança/família, hábitos diários, interação familiar e aspectos relevantes ao processo de acompanhamento multidisciplinar;
- O mesmo foi encaminhado para preenchimento em casa, com a orientação de que, após o retorno, será anexado à pastinha individual de cada aluno, enriquecendo

ainda mais nosso olhar sensível e individualizado sobre cada criança. Como representado na imagem a seguir:

TUDO SOBRE MIM
(Para ajudar você a me entender melhor no dia a dia)

MEU NOME É:

COISAS QUE EU GOSTO:
Quais são as minhas atividades favoritas? (Ex: jogos, músicas, filmes, brinquedos e alimentos).

COISAS QUE EU CONSIGO FAZER SOZINHO (A).
Quais atividades eu já faço sozinho (a)? (Ex: vestir-me, comer, brincar).

COISAS QUE ME IRRITAM, ME DEIXAM CHATEADO (A) OU COM MEDO.
O que geralmente me irrita ou me deixa desconfortável? (Ex: barulho alto, luzes fortes, muita gente por perto).

COISAS QUE EU PRECISO QUE VOCÊ ME AJUDE.
Em quais momentos ou atividades eu costumo precisar de ajuda?

COMO VOCÊ PODE ME AJUDAR QUANDO EU NÃO ESTOU BEM.
O que pode me acalmar quando eu fico irritado (a) ou ansioso (a)?

SOBRE A MINHA COMUNICAÇÃO.
Como eu mostro o que quero ou preciso? (Ex: palavras, gestos, sinais).

MAIS SOBRE MIM.
O que me faz sorrir? // Há algo que eu gostaria que você soubesse sobre mim?

Figura 1: Questionário utilizado para coleta de informações complementares sobre o desenvolvimento da criança.

Fonte: Elaboração própria (2025).

2.1.2.4 Dinâmicas Afetivas e Encerramento

Para concluir o encontro, realizamos duas dinâmicas simbólicas e emocionantes:

- Abraço coletivo em círculo, reforçando o sentimento de pertencimento e união;
- Carrossel do Beijo, uma dinâmica lúdica que representou a ideia de que tudo aquilo que é dado com amor retorna em forma de afeto;
- Por fim, os responsáveis receberam uma lembrancinha especial como forma de gratidão pela participação e pelo carinho compartilhado durante o encontro.

2.2 Resultados e Discussões

Com análise dos dados obtidos por meio das observações, dos registros e dos relatos emocionantes das famílias publicados nas redes sociais onde demonstram o impacto positivo das ações do projeto Semear (“Anexos”: Figuras 12, 13 e 14), indicou avanços expressivos na relação entre escola e família.

Essa percepção de acolhimento emocional fortaleceu a confiança na instituição e refletiu diretamente na melhoria do acompanhamento das atividades realizadas em casa, especialmente no que se refere à organização da rotina diária, estímulos para o desenvolvimento da autonomia infantil e estratégias mais adequadas para lidar com desafios comportamentais. Muitas famílias destacaram que, ao se sentirem incluídas e valorizadas, passaram a colaborar com maior empenho e dedicação, reconhecendo que a parceria escola-família é indispensável para o progresso dos alunos.

Conforme apontam Oliveira (2021) e Vygotsky (2007), a participação ativa da família no processo educativo é um dos fatores determinantes para o sucesso das intervenções, sobretudo na infância, período crucial para o desenvolvimento integral. Esse pressuposto ficou evidente nos relatos coletados, que demonstraram uma mudança de postura dos responsáveis, os quais passaram a assumir uma posição mais participativa, propositiva e colaborativa no desenvolvimento dos filhos. Tal mudança reforça a importância de se criar espaços que favoreçam o diálogo constante e o compartilhamento de responsabilidades, alinhando as ações educacionais e terapêuticas em ambos os contextos — escolar e familiar.

Outro aspecto relevante observado foi a criação espontânea de uma rede de apoio entre as próprias famílias. Durante os encontros, muitos responsáveis estabeleceram vínculos que se mantiveram além do espaço institucional, promovendo trocas constantes de experiências, apoio emocional e incentivo mútuo. Este fenômeno revela a potência dos encontros para a formação de uma comunidade acolhedora, onde as famílias não apenas compartilham dificuldades, mas também conquistas e estratégias, fortalecendo-se enquanto grupo social. Essa construção coletiva reafirma a ideia de que a escola, ao criar ambientes afetivos e colaborativos, beneficia não apenas o desenvolvimento dos alunos, mas também o fortalecimento das famílias enquanto rede comunitária (Mantoan, 2021).

As dinâmicas realizadas, como o abraço coletivo e o “carrossel do beijo”, foram apontadas pelos participantes como fundamentais para gerar um ambiente mais leve, acolhedor e de troca genuína. Expressões como “me senti acolhida”, “me senti parte da escola” e “percebi que não estou sozinha” foram recorrentes nos relatos, demonstrando o impacto afetivo e simbólico que essas atividades tiveram para a construção de vínculos emocionais. Esses momentos lúdicos serviram para reforçar a empatia e a sensibilidade entre

os participantes, criando uma atmosfera propícia para o fortalecimento dos laços e o engajamento contínuo no projeto.

Além disso, foi possível perceber melhorias significativas no comportamento dos alunos, frutos do alinhamento entre as estratégias utilizadas em casa e aquelas propostas na escola. Esse alinhamento favoreceu não apenas o desenvolvimento cognitivo e motor, mas também aspectos socioemocionais, como o fortalecimento da segurança emocional, a promoção da autonomia e o aprimoramento da socialização entre pares. Tal evolução reforça a importância de que as ações educativas e terapêuticas sejam coerentes e complementares, promovendo um crescimento integral que abrange múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil.

Os resultados observados estão em consonância com os princípios da educação inclusiva, que defende que o desenvolvimento pleno do aluno só é possível quando família e escola atuam de forma colaborativa, alinhada e corresponsável (Carvalho, 2017; Glat et al., 2011). Essa parceria, sustentada pela confiança, comunicação constante e reconhecimento mútuo de papéis, amplia as possibilidades de sucesso das intervenções e assegura um ambiente que respeita as singularidades de cada criança, valorizando suas potencialidades e necessidades.

Por fim, cabe destacar que os resultados também apontam para a necessidade de continuidade e ampliação do Projeto Semear, garantindo que essas práticas possam atingir um número maior de famílias e alunos. A sistematização das avaliações e o acompanhamento longitudinal poderão contribuir para ajustes que tornem o projeto ainda mais eficaz, ampliando o impacto positivo tanto na esfera escolar quanto familiar.

3 Considerações finais

O Projeto Semear reafirmou a importância da parceria efetiva entre escola e família, especialmente no contexto da estimulação precoce. Ficou evidente que, quando a instituição oferece espaços de acolhimento, escuta e partilha, as famílias se sentem fortalecidas, reconhecidas e mais seguras para atuar de forma ativa no processo educativo de seus filhos.

Os encontros proporcionaram não apenas informações e orientações práticas, mas também momentos de troca afetiva, construção de vínculos e fortalecimento da comunidade escolar. O sentimento de pertencimento, a empatia e o cuidado coletivo emergiram como pilares fundamentais para a transformação das relações e para a promoção de um ambiente educacional mais humano, sensível e inclusivo.

Diante dos resultados, destaca-se a necessidade da continuidade do Projeto Semear, com a realização de novos encontros, ampliação das ações e, sobretudo, o fortalecimento da cultura de participação das famílias na escola. Esse caminho se mostra essencial não apenas

para o desenvolvimento dos alunos, mas também para a construção de uma sociedade mais empática, colaborativa e inclusiva.

O Projeto Semear, portanto, não se encerra nos encontros realizados, mas segue como uma ação viva, que cresce, se transforma e se fortalece a partir das demandas, dos afetos e dos aprendizados compartilhados entre todos os envolvidos.

Referências

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. São Paulo: Summus, 2017.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. **Inclusão escolar e educação especial: interfaces, tensões e perspectivas**. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 17, n. 3, p. 371-384, 2011.

MANTOAN, M. T. E.; MACHADO, R. **Educação e inclusão: entendimento, proposições e práticas**. Campinas: FE/Unicamp, 2021.

OLIVEIRA, M. K. **Vínculo afetivo e desenvolvimento humano**. Petrópolis: Vozes, 2016.

OLIVEIRA, R. P. **Parceria família e escola: fundamentos e práticas**. São Paulo: Cortez, 2021.

TAVARES, Leliane Alves Ferreira; RIBEIRO, Mílvia da Silva. **A importância da parceria entre escola e família no processo educativo**. *Revista Científica FESA*, v. 3, n. 24, p. 83–110, 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Anexos:



Figuras 2 e 3: Pannel de boas-vindas e um ambiente acolhedor.
Fonte: Acervo do Projeto Semear (2024).



Figuras 4 e 5: Espaços preparado com tatames e almofadas para a roda de conversa com as famílias.
Fonte: Acervo do Projeto Semear (2024).



Figuras 6 e 7: Dinâmica das Flores realizada com as famílias e
 Fonte: Elaboração própria (2024).



Figuras 8 e 9: Painel de boas-vindas e convite oficial ao segundo encontro.
 Fonte: Acervo do Projeto Semear (2024).



Figuras 10 e 11: Café em grupo e lembrancinhas organizadas pelo setor da Estimulação Precoce para o encerramento do encontro.

Fonte: Acervo do Projeto Semear (2024).



